

Cuidado com o que lê sobre saúde na internet

Publicada em 22/09/2013

Basta digitar “gripe” no principal buscador de sites da internet para, em menos de um segundo, obter 27,2 milhões de resultados. Para “dengue”, a pesquisa retorna com um número ainda maior: são 28,5 milhões de páginas eletrônicas que falam sobre a doença. Graças à rede de computadores, com um clique, hoje é possível acessar uma fartura de conteúdos relacionados à saúde. No entanto, a falta de controle sobre eles preocupa especialistas, já que a consulta a informações erradas representa um risco aos usuários.

No Brasil, ainda não existe um sistema que certifique a qualidade de sites sobre saúde. Já a Suíça, por exemplo, conta com o serviço há pelo menos 15 anos. Para o historiador e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) André Pereira Neto, a questão precisa ser resolvida com urgência. Recentemente, ele conduziu uma pesquisa em que foram avaliadas 18 páginas — entre portais do governo, da iniciativa privada e de notícias — com conteúdo educativo sobre dengue. Nenhuma obteve média superior a 70%, após a atribuição de notas em cinco critérios: qualidade técnica, interatividade, legibilidade, abrangência e precisão da informação.

— Nenhum dos sites foi reconhecido, ao mesmo tempo, com avaliações positivas em todos os critérios. Isso demonstra que é preciso cuidado redobrado ao acessar conteúdos de saúde, porque confiar numa informação errada pode ter consequências graves — diz Neto, que coordena o Laboratório Internet, Saúde e Sociedade (Laiss), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fiocruz.

Para a médica Regina Paiva Daumas, pesquisadora em epidemiologia clínica da Fiocruz, que participou do estudo, a grande oferta de sites sobre saúde na internet apresenta prós e contras. Enquanto a disponibilidade de

dados tem ajudado pacientes a saber mais sobre suas doenças e até a compartilhar informações com pessoas que sofrem do mesmo problema, não se pode acreditar piamente em tudo o que se lê.

— É importante que o usuário, após buscar a informação, leve-a à consulta médica para referendá-la com quem entende do assunto. Uma coisa complementa a outra — aconselha a médica. — Não queremos que se deixe de acessar esses conteúdos, mas que eles sejam procurados em sites mais confiáveis.

Segundo a pesquisadora, páginas mantidas por governos costumam conter informações mais precisas.

Interpretação errada

A gastroenterologista e endoscopista Erika Monteiro Reis, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj), não vê benefícios na busca de informações médicas por leigos na internet.

— Um grande risco é a interpretação errada. O paciente lê que algo deu certo para alguém, mas isso não quer dizer que dará certo para ele também — opina.

Outro prejuízo, na opinião de Erika Reis, é para a relação médico-paciente:

— As pessoas começam a questionar os especialistas. Deixam o tratamento porque passam a acreditar em coisas sem comprovação científica.

Segundo a vice-presidente do Cremerj, a entidade defende que o atendimento médico não pode ser substituído pela internet. A pesquisadora da Fiocruz Regina Daumas completa que, na necessidade de um diagnóstico, se ater ao computador e prorrogar a ida ao consultório é prejudicial por adiar a identificação exata da doença.

‘Clico em tudo, mas só sigo o que já ouvi falar’

Flaviane Oliveira, dona de casa, 32 anos

Costumo procurar na internet informações sobre colesterol alto e dicas para emagrecer. Clico em tudo, mas só sigo aquilo que já ouvi falar. Se não, fico com receio. Foi assim que passei a beber água de berinjela, chá de hibisco e chá de folha de oliveira. Acho que não faz mal. Sei que o bom é ir ao médico, mas acredito que os sites são de grande ajuda.

▶ NÃO CAIA EM ARMADILHAS

- ✓ Verifique se alguma pessoa ou instituição se responsabiliza pelas informações, produtos e serviços de medicina e saúde divulgados
- ✓ O site deve manter ferramentas que permitam ao usuário emitir opinião, queixa ou dúvida. As respostas devem ser dadas de forma ágil e apropriada
- ✓ As informações devem utilizar como fonte profissionais, entidades, universidades e instituições qualificadas. É necessária a citação dessas fontes
- ✓ A informação de saúde apresentada na internet deve ser de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada
- ✓ Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica
- ✓ Para que o usuário tenha certeza da atualidade do site, deve estar visível a data de publicação ou de revisão da informação
- ✓ O propósito do site precisa ser claro: se o conteúdo é apenas educativo ou se tem fins comerciais
- ✓ É obrigatória a identificação dos médicos que atuam no site, com nome e registro no Conselho Regional de Medicina

